



## Artistas: como investigam e acedem à informação?

Lília Rodrigues<sup>a</sup>, Luísa Marques<sup>b</sup>

<sup>a</sup>*Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Dança, Portugal, [lrodrigues@esd.ipl.pt](mailto:lrodrigues@esd.ipl.pt)*

<sup>b</sup>*Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Música de Lisboa [colaboradora] e Escola Superior de Teatro e Cinema, Portugal, [luisamarques@estc.ipl.pt](mailto:luisamarques@estc.ipl.pt)*

---

### Resumo

As potencialidades de utilização, informação e investigação das bibliotecas/centros de documentação do Ensino Superior Artístico do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) são pouco exploradas quer pelos alunos, quer pelos docentes/investigadores. Procura-se com base nos resultados de um inquérito realizado a este público/alvo constituir como *corpus* de análise as unidades de informação das três escolas do IPL: a Biblioteca da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), o Centro de Documentação (CD) da Escola Superior de Música (ESML) e o Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD). Apresentamos o tratamento dos dados deste inquérito que incidu sobre os processos de investigação e de acesso à informação na área das artes, que nos permitiu, por um lado, aferir como é feita a investigação artística e/ou científica dos nossos docentes e, por outro, avaliar o grau de utilização das unidades de investigação, dos meios existentes e quais as melhorias que se podem fazer quer qualitativa, quer quantitativamente dos recursos disponíveis.

**Palavras-chave:** Ensino superior artístico, Escola Superior de Dança, Escola Superior de Música de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema, Instituto Politécnico de Lisboa

---

### Introdução

Com a premissa de que a música, o teatro, a dança e o cinema são artes que se desenvolvem principalmente pela componente prática, é, quase contranatura, requisito fundamental justificar, definir e desenvolver empiricamente o que são estas artes no ensino superior artístico. Esta análise pretende compreender como é que os alunos e docentes das escolas de natureza artística do IPL acedem à informação e como investigam utilizando os recursos disponibilizados pelas respetivas unidades de informação especializadas.

Até recentemente, a procura destas unidades de informação por alunos, docentes/investigadores era escassa e direcionada apenas para pesquisas pontuais e/ou relacionadas com o âmbito das disciplinas teóricas e práticas lecionadas. A utilização de outros recursos de informação era inexistente e o espaço físico era sinónimo de acesso aos computadores e reprodução de documentos. A maioria dos utilizadores não tinha hábitos de pesquisa, nem de investigação, e preferia solicitar diretamente ao técnico de documentação e informação o que precisava.

Contudo, esta realidade tem vindo a sofrer um metamorfismo provocado essencialmente por dois fatores que têm contribuído para o crescimento da procura destas unidades de informação: por um lado, os docentes, que até muito recentemente se preocupavam com a criação coreográfica, teatral, performativa, musical e cinematográfica, com o advento da avaliação de desempenho, com os graus exigidos, equivalentes aos das universidades, amplificaram a ideia de investigação em artes; por outro, a criação do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre nas escolas artísticas do IPL (desde 2007) e a sua parceria com a Universidade de Lisboa no Doutoramento em Artes - Artes Performativas e da

Imagem em Movimento (desde 2012), cursos intrinsecamente de investigação, estimulou a atualização académica.

Neste contexto, subentende-se que está estabelecido que a criação artística não é suficiente para produzir conhecimento no universo académico das artes. Ironiza a este propósito João Maria Mendes:

“Uma exposição de pintura ou de fotografia, uma instalação, um filme, uma peça musical, uma novela ou um livro de poemas serão um dia objectos susceptíveis, por si sós, de conduzir à obtenção de graus académicos? Se a resposta a esta pergunta for afirmativa, quantos artistas plásticos, músicos, fotógrafos ou realizadores de cinema, autores literários, não poderão então requerer, apenas com base em obra feita, o grau de mestre ou de doutor? Para quê nesse caso os cursos, as teses, os trabalhos finais, tantas lágrimas e suspiros, tanta depressão e tanta propina?” (2015, p. 7).

O conceito “Art based research (ABR)”, largamente difundido, cruza a criação artística com a investigação. Esta conjuntura origina uma nova questão: a investigação produzida pelos ‘artistas-docentes’ é científica ou artística?

“Apesar de reproduzir ou copiar o sintagma ‘investigação científica’, a designação ‘investigação artística’ aponta para uma busca não tanto do que estaria oculto ou desconhecido, mas para uma actividade intelectual (ou outra) que visa a descoberta, a invenção, a progressão de novos conhecimentos, com novos objectos.” (Zurbach, 2009, p.[8]).

## Metodologia

A metodologia aplicada para a recolha de informação foi um inquérito por questionário *online* às três unidades orgânicas artísticas do IPL, que constituíram uma população total de 1362 inquiridos: 1186 alunos dos 1º e 2º ciclos de estudos (a ESD com 199, a ESML com 563 e a ESTC com 424), e 176 docentes/investigadores (a ESD com 30, a ESML com 86 e a ESTC com 60). O objetivo foi aferir o grau de necessidades em relação à Biblioteca/CD/CDI a que pertencem e, ao mesmo tempo, analisar as formas de pesquisa e de investigação destas comunidades.

É necessário referir, neste contexto, que a ESD tem 2 cursos (1 licenciatura e 1 mestrado), a ESML tem 4 (2 licenciaturas e 2 mestrados) e a ESTC tem 5 (2 licenciaturas e 3 mestrados). Os mestrados são relativamente recentes, tendo sido lançados pelas três escolas entre os anos 2007 e 2008.

O inquérito foi construído na plataforma *Lime Survey* e decorreu entre 20/05/2015 a 06/06/2015. A amostra foi constituída pelo número de pessoas que responderam ao inquérito e foi aplicado o método de amostragem aleatória simples. Este foi estruturado em quatro grupos de questões respondidas de forma anónima: no primeiro grupo fez-se a caracterização dos inquiridos; no segundo a avaliação dos serviços e frequência da Biblioteca/CD/CDI; no terceiro a caracterização dos recursos físicos e tecnológicos utilizados e no quarto a aferição da produção artística e científica por parte dos docentes. Por conseguinte, o inquérito distinguiu as três escolas de ensino superior artístico e os cursos disponíveis, bem como as suas unidades de informação e respetivos grupos de utilizadores (alunos de licenciatura, alunos de mestrado e docentes). Apesar do inquérito ser essencialmente constituído por perguntas fechadas, colocamos algumas questões, consideradas pertinentes, com resposta aberta.

Desta forma, para apresentação das conclusões decorrentes, a nossa amostra correspondeu a 378 inquéritos. Referimos ainda que a ESD representa 20,1% das respostas, a ESML 48,4% e a ESTC 31,5%, sendo que 80,2% são alunos e 19,8% são docentes.

## Resultados e discussão

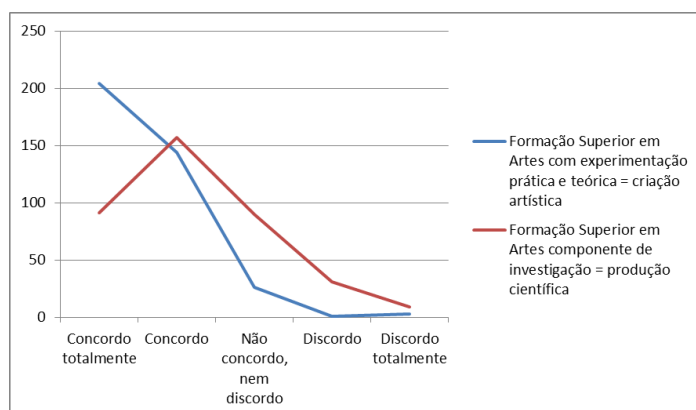
No que respeita aos resultados do inquérito, apesar da participação ter sido pouco significativa (27,8% da nossa população), foi representativa da nossa realidade.

Relativamente à caracterização Biblioteca/CD/CDI, a maioria dos inquiridos (78,3%) afirma que a sua unidade de informação é sinonimo de local de pesquisa e de informação, em oposição à opção de ser apenas um local de estudo. Este é um dado muito positivo pois significa uma utilização efetiva das potencialidades destas como fontes de informação especializada.

A grande taxa de utilização da Biblioteca/CD/CDI pertence aos alunos de licenciatura, com uma maioria de 35% a frequentá-la “1 a 3 vezes por semana”. No extremo oposto, salienta-se 17% de docentes que não frequentam a Biblioteca/CD/CDI, da escola a que pertencem, e uma maioria de 31% que frequenta “1 vez por mês”.

Quanto aos dados da utilização do catálogo bibliográfico *online* destacamos que num total de 224 alunos de licenciatura, 93 (41,6%) não tem conhecimento da sua existência e não sabe o que é. O mesmo acontece com a B-on - Biblioteca do Conhecimento Online (49,6%) e com os repositórios científicos (81,3%).

Dedicamos uma parte deste estudo à demonstração de que os ‘artistas-docentes’ produzem arte e investigação científica. Citando um dos inquiridos, “Ainda está muito presente a ideia do ‘cientista’ isolado do mundo no laboratório, bem como a ideia de que a arte e a ciência estão em polos opostos (...)”. Para contrariar este último pressuposto, questionámos os docentes sobre a matéria: considerando um total de 75 docentes inquiridos, 70,7% dos docentes produz criações artísticas; quanto à investigação científica, os resultados são quase equiparados: 45,3% dos docentes produzem e publicam investigação científica, sendo que os restantes 54,7% não. Esta informação cruza-se com os docentes que têm (37,3%) ou que frequentam (18,7%) um curso de Doutoramento.



**Figura 1** - Gráfico elaborado com base nas questões sobre as componentes que constituem a formação superior em artes.

## Conclusões

O estudo permitiu identificar onde e como melhorar os nossos serviços e produtos de forma a criar valor e podermos, nas condições atuais de “Art based research”, apoiar e disponibilizar informação para a investigação em artes.

A oferta dos catálogos *online*, o acesso à B-on e a formação dada pelos bibliotecários sobre a literacia de informação aos cursos de licenciatura e mestrado são condições favoráveis à mudança. Considerando que os alunos são os nossos principais utilizadores, é importante manter e alargar esta formação, fazendo-a coincidir com o arranque do ano letivo, de forma a sensibilizá-los, desde o início, para os recursos disponíveis. É necessário também reforçar a divulgação dos recursos da

Biblioteca/CD/CDI junto dos nossos docentes, promovendo relações de sinergia e de comunicação com estes.

A investigação na área das artes - critério de qualidade - tem crescido de forma significativa. Quando questionados, os artistas valorizam a criação artística e a consequente produção científica e assumem que estas fazem parte do seu percurso académico, não existindo uma sem a outra. Este assunto cresce em importância quando nos deparamos com um documento preparatório que pretende definir critérios que imprimam qualidade na investigação dos docentes do IPL, o que traduz uma preocupação já instalada nesta comunidade artística.

Em 2014, os resultados estatísticos obtidos do Repositório Científico do IPL, com 54.856 *downloads* de documentos depositados pelas três escolas de ensino superior artístico, permitem ter uma perspetiva da procura da investigação produzida na área das artes.

Contudo, e apesar de tudo, o Ensino Superior Artístico, afirma João Maria Mendes,

“...carece, em Portugal, de ser repensado a partir de uma nova arquitetura institucional, de concretizar interações colaborativas entre as diversas instituições que o ministram, precisa de ganhar nova consciência de si mesmo como corpo composto, precisa de uma política integrada que lhe dê um projecto de internacionalização, precisa de criar mestrados e doutoramentos internacionais e de concretizar parcerias pedagógicas com instituições estrangeiras, precisa de recriar uma *ágora* e de se projectar e exprimir no espaço público, precisa de ver a Fundação para a Ciência e a Tecnologia transformada em Fundação para as Artes, a Ciência e a Tecnologia, precisa da dupla tutela política da Cultura e da Educação... não faltam componentes programáticas para uma reforma que já tarda.” (2015, p. 27).

## Referências

- HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew (2009) – *Investigação por questionário*. Lisboa : Sílabo. 377 p. ISBN 9789726182733.
- JEWESBURY, Daniel (2009) – *Some problems with ‘research’ in UK Fine Art institutions* [Em linha]. [Consult. 05 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.artandresearch.org.uk/v2n2/jewesbury.html>>.
- KUH, George D.; GONYEA, Robert M. (2003) – The role of academic library in promoting student engagement in learning. In *College & Research Libraries* [Em linha]. p. 256-282. [Consult. 06 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <URL:<http://crl.acrl.org/content/64/4/256.full.pdf>>.
- LEAL, Miguel (2005) – Ensino artístico e investigação: algumas diferenças operativas. In *Boletim da Universidade do Porto* [Em linha]. Ano XII, nº 37, fevereiro. p. 30-32. [Consult. 06 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/62493/2/5471.pdf>>.
- MENDES, João Maria (2015) – *Aporias temporárias na investigação em artes*. Amadora : Escola Superior de Teatro e Cinema. 31 p.
- QUARESMA, José; DIAS, Fernando Rosa (2015) – *Investigação em artes: a oscilação dos métodos*. Lisboa : Centro de Filosofia – Faculdade de Letras de Lisboa. 333 p. ISBN 978-989-8553-37-9.
- VASQUES, Eugénia (2012) – *A escola de teatro do Conservatório (1839-1901): contributo para uma história do Conservatório de Lisboa*. Lisboa : Gradiva. 214 p. ISBN 978-989-616-459-1.
- ZURBACH, Christine (2009) – *Investigação artística e interdisciplinaridade no âmbito universitário: modo de usar* [Em linha]. [Consult. 05 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/1964>>.